

PALEONTOLOGIA NO ENSINO BÁSICO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DESCONHECIMENTO E CARÊNCIA

Sarah Gonçalves Duarte¹; Mitsuru Arai²; Nádia Zélia Gomes Passos³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² PETROBRAS; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: Muitos conceitos básicos da Paleontologia não chegam aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, e, quando chegam, alcançam-os de forma confusa e distorcida através de meios de comunicação (revistas, jornais, televisão, etc.). Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que direcionam o conteúdo do ensino básico no Brasil, não apontam a Paleontologia como item relevante das Ciências Naturais e da Geografia. O presente trabalho visa averiguar a consequência dessa problemática, analisando o conhecimento dos alunos quanto a alguns conceitos básicos da Paleontologia. A base da metodologia constituiu-se de um questionário com seis questões, distribuído entre alunos de algumas regiões da cidade do Rio de Janeiro. O questionário continha as seguintes questões: (1) Você sabe o que é Paleontologia?; (2) Você já viu um fóssil? Onde (revista, livros, sites da internet, filme, museu, afloramento, etc.)?; (3) Só responda a esta pergunta quem sabe o que é um fóssil. Existe fóssil no Brasil?; (4) Você sabe o que faz um geólogo?; (5) O que é um dinossauro? (6) O homem já conviveu com dinossauros? Até o presente momento, cinco escolas foram analisadas, duas na Zona Oeste, uma na Zona Norte, uma na Baixada Fluminense e uma na Ilha no Governador. Ao todo foram avaliados 399 alunos, sendo 131 do nível fundamental de segundo segmento e 268 do nível médio. Na primeira questão, 66 (16,6%) responderam que sabem o que é Paleontologia, mas 51 deles (77,2%) têm uma ideia superficial, 15 (22,8%) têm ideias equivocadas, e 333 (83,4%) responderam que não sabem o que é a Paleontologia. Na segunda questão, 325 (81,4%) responderam que já viram e sabem o que é um fóssil, todavia 116 (35,6%) destes definiram fóssil de maneira incorreta, 152 (45,7%) não souberam definir, 57 (18,7%) definiram de maneira incompleta, e 74 (18,6%) nunca viram e não têm a noção do que seja fóssil. Na terceira questão, 258 (64,6 %) responderam positivamente que sabem da existência de fósseis no Brasil, 82 (20,5%) demonstraram que não, e 59 (14,9%) simplesmente não responderam à questão. Na quarta questão, 154 (38,6%) responderam que conhecem a profissão de geólogo, sendo que apenas 14 (9,1%) explicaram de maneira razoável a atuação profissional de um geólogo, 113 (73,4%) explicaram de maneira incorreta ou incompleta, 27 (17,5%) marcaram sim, mas não explicaram como atua o profissional, e 245 (61,4%) responderam que não sabem o que geólogo faz. Na quinta questão, somente 2 (0,6%) alunos definiram razoavelmente o que é um dinossauro, 222 (55,6%) definiram incorretamente, 76 (19%) não responderam, e 99 (24,8%) deram uma definição incompleta. Na sexta questão, 124 (31,1%) afirmaram que o homem conviveu com dinossauros, 261 (65,4%) responderam que não, e 14 (3,5%) simplesmente não responderam. Estes dados revelam a deficiência do ensino da Paleontologia na educação básica da rede estadual da cidade do Rio de Janeiro, sendo o pouco que alguns alunos sabem sobre a Paleontologia provém em sua maior parte da mídia, e, em menor parte, do ensino formal escolar e de museus. Desta forma erros conceituais são produzidos e reproduzidos pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: PALEONTOLOGIA; ENSINO BÁSICO; RIO DE JANEIRO.